

## EDITORIAL

Sugerido por Drucker (1969), o conceito de sociedade do conhecimento foi explorado e de certo modo vulgarizado pelo sociólogo catalão Manuel Castells (1996), abrindo um debate sobre a configuração do capitalismo contemporâneo. Sendo inseparável de um outro fenómeno de dimensão mundial, o da globalização, a ideia de uma sociedade do conhecimento convoca a nossa atenção para a relevância do conhecimento e seus impactos que, tem produzido não apenas avanços, mas também males que nos colocam hoje perante o risco do colapso entre progresso e regressão, o conhecimento científico e tecnológico tem produzido uma aceleração da vida social nos mais variados domínios da vida social. Esta rapidación, como a caracteriza Francisco (2015) na sua conhecida e discutida carta encíclica, produz o confisco do sono Crary (2016) ou o cansaço permanente (Han 2010), sem que os velhos problemas com que os seres humanos se confrontam sejam resolvidos por esta aceleração tecnocientífica.

Se é indiscutível que as redes de conexões e as mais diversas tecnologias multiplicam a informação, estabelecendo esta como elemento central na interação humana nos mais variados campos, tal não permite obnubilar a persistência de problemas como a fome, a má habitação e a morte prematura por doenças curáveis.

Trabalho, emprego, saúde, condições de vida, lazer, criatividade, agência, diversidade, entre outras categorias sociais podem dotar-se de novos significados e modos de expressão. Convocando um sentido crítico urgente, é necessário questionar o lugar e as possibilidades das inovações tecnocientíficas considerando o compromisso com os direitos básicos de todos os seres humanos e o seu acesso aos bens materiais fundamentais para uma vida decente. Quer dizer, como podemos mobilizar a tecnologia e os avanços na comunicação para promover uma sociedade mais justa e igualitária, que respeite a dignidade de cada indivíduo? Como podemos utilizar a ciência e tecnologia para combater a fome, reduzir as desigualdades e reduzir as múltiplas expressões da exclusão? Produzir avanços sociais implica não só discutir o mundo como ele é, como se organiza do ponto de vista económico, mas também refletir sobre a ação de cada um de nós, tendo em vista a concretização emancipatória de direitos individuais e coletivos.

É o debate sobre o significado de ser, ter e fazer nos dias atuais que convoca a noção fundamental da dignidade da pessoa humana. A busca por essa dignidade confronta-nos com o debate em torno de novos paradigmas de conhecimento, inseparável de um outro debate, o do antigo e novo, o lugar da tecnologia e os modos como as sociedades as podem apropriar e utilizar para construir um mundo mais justo e solidário. Tal implica interpelar prioridades e valores sobre o que deve ser uma sociedade decente, onde cada indivíduo seja valorizado e respeitado na sua dignidade. Este trabalho convoca a educação e a formação ao longo da vida, suscitando a interpelação de Bauman (2001) e do seu argumento em torno do “derretimento dos sólidos”. Isto é, como compreender o mundo e as mudanças na sua relação com as estruturas?

Estas questões e debates, aos quais a educação não pode ser indiferente, sempre com um olhar colocado no que pode vir a ser, justifica os artigos que agora se publicam. Marcados por diversas inquietações, trata-se de dar visibilidade e contribuir para a consolidação de um conhecimento colaborativo e de livre acesso que nos ajude a refletir acerca dos problemas contemporâneos.

Adriano Rosa Silva  
Marcelle Rossi de Mello Brandão  
Fernando Bessa Ribeiro  
Anderson Moebus Retondar

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2001.

CRARY, Jonathan. **24/7: capitalismo tardio e os fins do sono**. Ubu Editora LTDA-ME, 2016.

CASTELLS, Manuel. **Fluxos, Redes e Identidades: uma teoria crítica da sociedade informacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DRUCKER, Peter. **The Age of Discontinuity: Guidelines to Our Changing Society**. 1969.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. 2010.

LENCASTRE, Marina Prieto Afonso. Carta Encíclica LAUDATO SI´-Sobre o cuidado da casa comum Papa Francisco, 2015. **Sensos**, v. 5, n. 2, 2015.